

SEGUNDO ADITAMENTO

ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

VARIANTE SUDESTE À VILA DO LOURIÇAL

Câmara Municipal de Pombal



AGOSTO 2016

ÍNDICE

1.	Nota Prévia	7
2.	Recursos Hídricos	8
2.1	<i>Compatibilidade do projeto com o Regime Jurídico da REN.....</i>	<i>8</i>
2.1	<i>Escoamento natural e intervenção em linhas de água.....</i>	<i>9</i>
2.2	<i>Impactes no escoamento e Área de Inundação em REN</i>	<i>11</i>
2.3	<i>Medidas de Minimização à Contaminação por substâncias Perigosas</i>	<i>11</i>
3.	Património Cultural	13
3.1	<i>Ocorrências Patrimoniais sobre Planta de Ordenamento</i>	<i>13</i>
4.	Paisagem (Reformulação do Descritor).....	14
4.1	<i>Impactes relativos à alteração de morfologia da várzea</i>	<i>14</i>
4.2	<i>Impactes relativos a desvios e modelações de linhas de água</i>	<i>16</i>
4.3	<i>Simulação do Projeto sobre fotografia real ao Km 0+140</i>	<i>17</i>
4.4	<i>Perfil Transversal do Projeto ao Km 0+120.....</i>	<i>20</i>
4.5	<i>Cartografia temática do descritor paisagem à escala 1:25.000.....</i>	<i>21</i>
5.	Geologia e Geomorfologia	22
5.1	<i>Atividade Neotectónica a Nível Regional.....</i>	<i>22</i>
6.	Ambiente Sonoro	24
6.1	<i>Quadro Resumo</i>	<i>24</i>
7.	CONCLUSÕES	25
ANEXOS		27

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro Resumo dos valores medidos e previstos ao longo do processo de AIA associados aos recetores sensíveis identificados.	24
---	----

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Plano geral (esquerda) e pormenores ao início da Variante 1 (centro) e junto à futura PH1 (direita) da linha de escorrência a ser desviada no âmbito do projeto em estudo.	16
Figura 2 – Aspeto geral da várzea sem o projeto (orientação Sul).....	17
Figura 3 - Aspeto geral da várzea com a simulação do projeto a partir da Igreja (orientação Sul).....	17
Figura 4 – Esquema das simulações Sudeste e Sudoeste a partir da igreja.	18
Figura 5 – Pormenor da Simulação Sudoeste.	19
Figura 6- Pormenor da Simulação Sudoeste.	19
Figura 7 – Pormenor a partir da Variante 1 ao Km 0+140.	20

1. NOTA PRÉVIA

O presente documento corresponde ao segundo aditamento do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projeto da Variante Sudeste à Vila do Lourçal. O mesmo surge na continuidade do processo de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), depois de auscultada a Comissão de Avaliação (CA), encabeçada pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), no dia 18 de Dezembro de 2015, e da qual resultou um primeiro ofício datado de 07 de Janeiro de 2016 onde são solicitados elementos adicionais. Posteriormente, simultaneamente à declaração de conformidade do EIA, um segundo ofício datado de 20 de Julho de 2016 é emitido pela APA (Anexo I) ao qual o presente documento pretende dar resposta.

O presente documento será estruturado de forma semelhante ao ofício supracitado, a saber:

- Recursos Hídricos
- Património Cultural
- Paisagem
- Geologia e Geomorfologia
- Ambiente Sonoro

2. RECURSOS HIDRICOS

2.1 COMPATIBILIDADE DO PROJETO COM O REGIME JURÍDICO DA REN

“Demonstrar a compatibilidade entre este Projeto e o Regime Jurídico da REN, para a tipologia área de máxima infiltração.”

O projeto em análise incide sobre espaço classificado como Reserva Ecológica Nacional (REN), integrado nas tipologias área máxima de infiltração e área ameaçada por cheias. Como já referido anteriormente, não há possibilidade de execução do mesmo em áreas não afetadas por esta condicionante, pelo que resta assegurar a sua compatibilidade com este regime jurídico (Decreto-Lei n.º 166/2008, de 22 de agosto, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 239/2012, de 2 de novembro). As áreas de máxima infiltração (em conjugação com áreas ameaçadas pelas cheias) pretendem promover a proteção e recarga de aquíferos, simultaneamente diminuindo o escoamento superficial, os processos erosivos, e promovendo a conservação dos solos, a morfologia do terreno e, globalmente, o ciclo da água mas também a redução de riscos. As características dos solos, o relevo da envolvente e o declive suave nesta zona de várzea promovem a acumulação de água e a sua infiltração, assim como a sua drenagem para a ribeira a Sul da área do projeto, afluente do Rio Mondego.

O projeto prevê a criação de um aterro e a impermeabilização do solo pela criação de uma plataforma rodoviária (Variante 1) na zona limítrofe desta várzea. Consequentemente haverá alteração da escorrência superficial das águas pluviais, havendo o risco de alteração da dinâmica de infiltração e de limitação da infiltração em solo impermeabilizado.

No Anexo II ao presente documento encontram-se as Plantas do Projeto de Infra-estruturas Hidráulicas na Variante 1, área onde o projeto em análise intercepta áreas afetadas por esta condicionante.

Ao nível da drenagem transversal o projeto prevê a instalação de duas Passagens Hidráulicas que em conjunto com o declive e com a instalação de valas pé-de-talude conduzem a água para as valas agrícolas a jusante (em direção à ribeira). Ao nível da drenagem longitudinal o sistema de drenagem de águas pluviais e respetivos sumidouros encaminham também as águas que incidam sobre a plataforma para as passagens hidráulicas supracitadas. Em ambos os casos, e embora possa haver ligeira diminuição da infiltração na plataforma ou ligeira alteração do escoamento superficial, é garantido pelas infra-estruturas hidráulicas que as águas são na sua quase totalidade encaminhadas para o que é o seu destino natural, as valas agrícolas e terrenos a jusante, e onde os processos ecológicos salvaguardados pela REN, nomeadamente a infiltração e drenagem natural, se mantêm. As simulações anteriormente apresentadas também demonstram que em caso de cheia não será atingido solo impermeabilizado pelo projeto.

Nesse sentido não se considera haver incompatibilidade do projeto com o previsto nesta condicionante.

2.1 ESCOAMENTO NATURAL E INTERVENÇÃO EM LINHAS DE ÁGUA

“Clarificar se há manutenção, ou não, do escoamento natural, atendendo a que está previsto como medida “durante os trabalhos nas linhas de água, será assegurado que o escoamento natural se mantém inalterado, devendo em todas as ações com interferência nos leitos, ser tida em atenção a proteção dos mesmos, bem como das respetivas margens e vegetação ripícola, quando existente”, e noutra medida de minimização é referido que “durante as intervenções ao nível das passagens hidráulicas, de forma a evitar a ocorrência de inundações a montante das mesmas, deverão ser asseguradas as condições de estabilidade dos taludes das valas de desvio, evitando as obstruções”.”

Após a Rotunda 1, aproximadamente nos primeiros 130 m da Variante 1, prevê-se o desvio e regularização da linha de água (vala) existente vinda de Oeste (BH1) paralela à via, mantendo-se a mesma secção de vazão da passagem hidráulica existente (PHe) e melhorando as suas condições, nomeadamente, o seu revestimento do leito e margens (Figura 1, Figura 2). Dessa localização em diante, não se prevê mais nenhuma intervenção no escoamento natural da linha de água existente. Já a linha de água vinda de Norte (associada à BH2), atualmente canalizada, e que atravessa transversalmente o projeto, será associada à PH1 e encaminhada para a vala agrícola e seguindo o seu rumo atual.

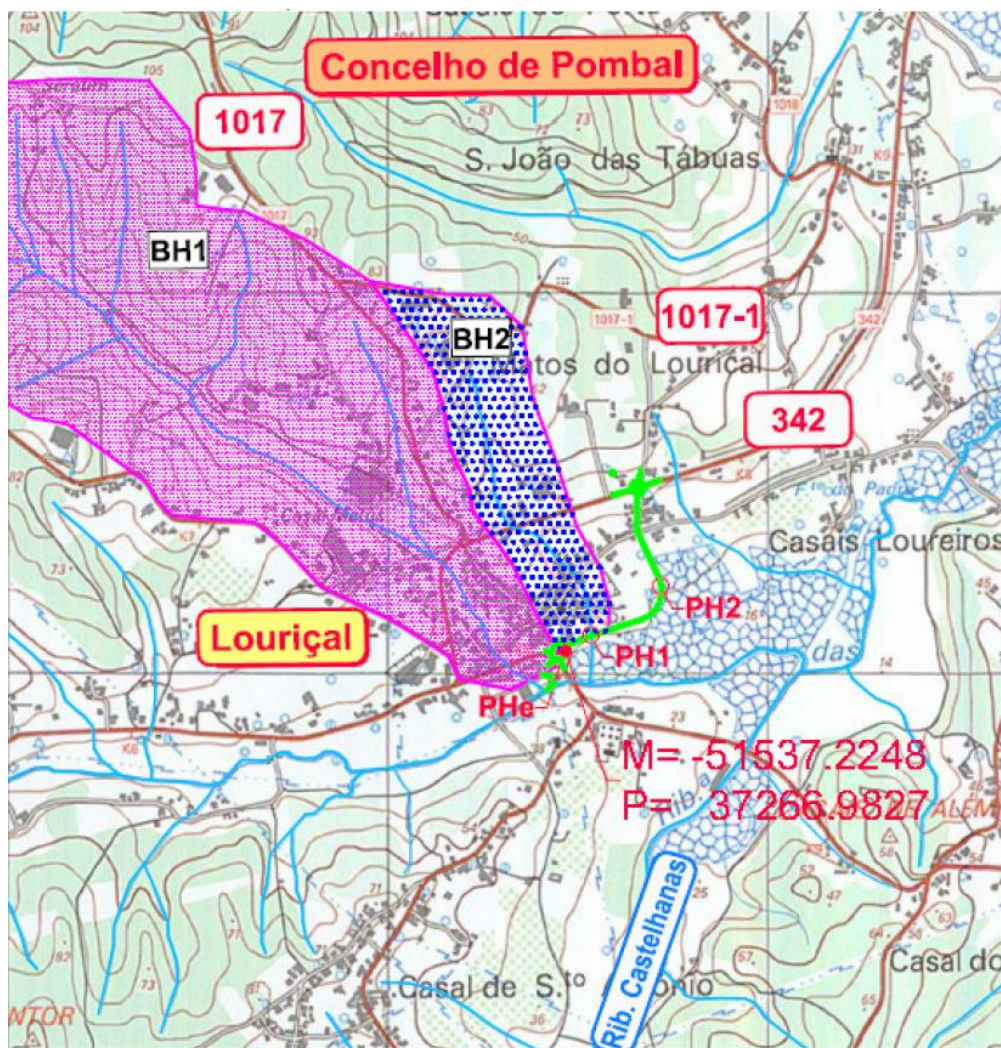


Figura 1 - Bacias hidrográficas na área de projeto e passagens hidráulicas previstas sobre Carta Militar.



Figura 2 – Aspeto da linha de água associada à BH1 (esq.), não representada em carta militar, que será regularizada e da PHe (dir.).

As medidas de minimização apresentadas relativas à estabilidade dos taludes das valas de desvio, e das passagens hidráulicas a executar, pecam por excesso de zelo. Apenas pretendem salvaguardar, que durante e após os trabalhos, o escoamento nas valas existentes e das Passagens Hidráulicas, seja mantido, evitando-se qualquer tipo de constrangimento/obstrução resultantes dessa intervenção. Ou seja, a ter que ocorrer em vicissitude dos trabalhos da maquinaria, decorram no menor espaço de tempo possível evitando sempre que possível alterações ao escoamento natural.

2.2 IMPACTES NO ESCOAMENTO E ÁREA DE INUNDAÇÃO EM REN

“Clarificar os impactes ambientais resultantes da diminuição da área de infiltração e aumento da água de escorrência superficial, resultante da drenagem longitudinal da nova via, indicando se esta situação (aumento do caudal a escoar da drenagem longitudinal da nova via, incluindo se esta situação (aumento do caudal a escoar superficialmente e diminuição da área de máxima infiltração) vai ou não implicar um aumento da área de inundação e, indicar qual a área. De acordo com as peças desenhadas 4526.HI.PE.01.01012 e 4526.HI.PE.01.01013 a área inundável passará a ocorrer apenas do lado sul da nova via. No entanto estão preconizadas passagens hidráulicas, pelo que se solicita uma justificação para não ocorrerem inundações do lado norte da variante.”

O acréscimo de caudal resultante do aumento da água de escorrência superficial, proveniente da área de impermeabilização da nova via (variante), corresponde a menos de 1%, o que em nosso entendimento é irrelevante na área de inundação em questão.

Quanto à questão levantada relativamente à possível inundação do lado norte da variante, a referir que a única situação em que tal poderá ocorrer localiza-se na PH2. Contudo, embora a cota de soleira a montante dessa PH (do lado norte da variante), seja ligeiramente inferior ao nível da área inundável, foi prevista uma bacia em recipiente, com enrocamento, de modo a conter e a não deixar dispersar a área inundável. Ou seja, a ocorrer, será numa área bastante restrita e adjacente à ao aterro.

2.3 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO À CONTAMINAÇÃO POR SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS

“Apresentar medidas de minimização para o impacte ambiental associado à contaminação das linhas de água e valas por substâncias perigosas para o ambiente, que é classificado como significativo.”

Na primeira versão do Estudo de Impacte Ambiental é identificado um impacte improvável, consequência do derrame de substâncias perigosas para o ambiente em caso de acidentes com veículos que transportem as mesmas. Considerou-se um impacto negativo e significativo já que a drenagem da via é feita diretamente sobre um sistema biofísico de características

húmidas afluente do Rio Mondego (valas agrícolas) e a elevada capacidade produtiva dos solos associados (acresce o seu enquadramento ao nível da Reserva Agrícola Nacional e Reserva Ecológica Nacional). Foi por este motivo apresentada como medida de minimização interditar o trânsito a camiões com substâncias perigosas, com o intuito de minimizar os impactos decorrentes de acidentes ou instalar um pré-tratamento (ex. sistemas de contenção) associado ao sistema de drenagem. Considera-se que a interdição de veículos que transportem estas substâncias¹ se revela a única medida adequada já que é efetivamente a medida que mais reduz o risco de contaminação, devendo estes veículos seguir o trajeto atualmente efetuado que contorna a vila do Louriçal, mais afastado desta zona húmida.

¹ C3r - Trânsito proibido a veículos transportando produtos suscetíveis de poluírem as águas.

3. PATRIMÓNIO CULTURAL

3.1 OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS SOBRE PLANTA DE ORDENAMENTO

“Identificar nas cartas de ordenamento constantes no Anexo VI (Planta de Ordenamento/Sistema Patrimonial escalas 1:25000 e 1:10000) a implantação da Zona Especial de Proteção (ZEP) da Igreja de São Tiago.”

De modo a melhor contextualizar o presente Projeto às escalas indicadas, encontra-se no Anexo III a Zona Especial de Proteção (ZEP) da Igreja de São Tiago sobre a Planta de Ordenamento – Sistema Patrimonial do Município de Pombal.

4. PAISAGEM

4.1 IMPACTES RELATIVOS À ALTERAÇÃO DE MORFOLOGIA DA VÁRZEA

“Classificar individualmente os impactes de natureza estrutural/funcional elencados na pág. 79 do aditamento quanto à significância, com particular destaque para a alteração de morfologia da várzea.”

De seguida procede-se à alteração da avaliação de impactes em fase de construção solicitada com enfoque na alteração de morfologia da várzea:

Fase de Construção

Como é habitual nesta tipologia de infra-estruturas, a fase de construção engloba um conjunto de operações com impacto significativo na organização e qualidade visual da paisagem, com especial relevo por este projeto se desenvolver marginalmente a um centro urbano.

As ações referidas implicam a desorganização espacial e funcional do território determinando na sua maioria impactos negativos, diretos, certos, temporários, locais, reversíveis a curto/médio prazo, de magnitude moderada a reduzida, na generalidade de reduzida significância, podendo ainda ser minimizados pela implementação das medidas de minimização previstas no projeto.

Sistematizam-se as operações/ações com potencial impacto negativo na paisagem e respetivos impactes:

- Presença de elementos estranhos na paisagem. Estaleiros, áreas de depósitos e empréstimo de terras, acessos à obra e presença e funcionamento de veículos, máquinas e equipamentos. Da análise da localização de estaleiros verifica-se que na generalidade não haverá uma afetação relevante na paisagem, uma vez que estes ocuparão áreas que não terão de ser alteradas para esta função. O estaleiro 1 localiza-se numa zona de solo alterado sem vegetação, utilizada como recinto de feiras, apresentando alguma vegetação arbórea na envolvente contribuindo para a sua dissimulação visual. O estaleiro 2 localiza-se também numa zona de solo alterado manifestando apenas vegetação ruderal coincidente com uma área industrial, pelo que a sua presença não implicará uma intrusão visual relevante. Por fim, o estaleiro 3, à semelhança dos restantes, localizar-se-á numa área alterada e sem vegetação, utilizada como área de apoio à obra de vários equipamentos e infra-estruturas. A presença de vegetação arbórea e sobretudo de muros e edifícios de elevada volumetria na envolvente determina que o estaleiro neste local não se assuma como uma intrusão visual relevante. As ações referidas, embora constituam um impacto negativo, direto, certo, local, imediato e de moderada magnitude, pela proximidade da área de intervenção a uma povoação, têm um carácter temporário e reversível, visto ocorrer a

sua desativação após a conclusão de todas as obras, determinando que o impacto negativo gerado seja pouco significativo;

- Demolições e trabalhos de construção civil diversos com aumento do nível de poeiras ruído e acumulação de materiais de construção. À semelhança do referido acima, estas ações constituam um impacto negativo, direto, certo, local, imediato e de moderada magnitude, mas temporário e reversível, assumindo-se deste modo pouco significativo;
- Desmatção e destruição de vegetação na envolvente à implantação do traçado. Esta ação constitui um impacto negativo, direto, certo, local, imediato, permanente e de reduzida magnitude, dada a vegetação da área de intervenção ser na generalidade ruderal ou invasora (*Arundo Donax*), assumindo-se por isso pouco significativo. Este impacto é ainda reversível através da implementação do Projeto de Integração Paisagística;
- Alteração da morfologia do terreno, através da realização de terraplenagens, aterros e escavações, dependendo o impacto do grau de alteração. O processo de terraplenagem na várzea determinará a compactação dos solos degradando a sua estrutura, pela movimentação de maquinaria pesada, não só na área da plataforma mas também nas áreas de apoio à obra e caminhos de acesso. Com estes trabalhos as superfícies intervencionadas ficam sujeitas aos agentes de meteorização, com consequências na sua estabilidade, favorecendo processos erosivos. A alteração da morfologia do terreno tem ainda interferências no escoamento da água superficial e subsuperficialmente, comprometendo ligeiramente a drenagem natural dos terrenos. É de referir ainda, o impacto da alteração da morfologia do terreno nos habitats não só pela superfície que é devastada no processo, mas também pela fragmentação que causa no território, diminuindo a conectividade da paisagem. Por fim, com maior relevância a nível paisagístico, a presença física dos aterros na paisagem, assumindo-se como elementos exógenos determinando uma intrusão visual negativa. A magnitude deste impacto é atenuada pelo facto de o projeto se desenvolver numa zona limítrofe da várzea agrícola, junto ao aglomerado urbano. Os impactes resultantes das alterações referidas assumem-se negativos, certos, locais, permanentes, de moderada magnitude² e irreversíveis assumindo-se como moderadamente significativos. Estes impactes repercutir-se-ão na fase de exploração, podendo no entanto ser minorados através da implementação de medidas de minimização nomeadamente, através do Projeto de Integração Paisagística;

² Os impactes resultantes da alteração da morfologia do terreno, pela introdução de aterros, são desenvolvidos no capítulo referente à Fase de Exploração, iniciando-se estes na Fase de Construção prolongando-se para a Fase de Exploração.

4.2 IMPACTES RELATIVOS A DESVIOS E MODELAÇÕES DE LINHAS DE ÁGUA

“Avaliar e classificar ao nível dos impactes estruturais/funcionais o desvio/alteração da linha de água, cuja avaliação não foi realizada.”

Inicialmente não foi realizada a avaliação e a classificação dos impactes estruturais/funcionais do desvio/alteração da linha de água, uma vez que a linha de escorrência referida tem características de vala de drenagem e irrigação de origem antrópica, não apresentando valor paisagístico relevante.

A linha de escorrência de água a ser desviada no início do traçado apresenta indícios de ser de origem antrópica. A linha de escorrência natural da água parece ter sido reperfilada no passado para exponenciar a área dedicada à exploração agrícola desta várzea.

Por se assemelhar a uma vala de drenagem e por se apresentar invadida por caniçais de *Arundo Donax*, espécie que integra a lista das espécies introduzidas em Portugal Continental e comumente com comportamento invasor, considera-se que o seu valor paisagístico é diminuto, o que determina que o seu reperfilamento/desvio constitua um impacte negativo, direto, certo, local, de reduzida magnitude, temporário, reversível a curto-médio prazo e pouco significativo.

Ressalva-se que se tivermos em conta a implementação do Projecto de Integração Paisagística, já em fase de exploração, que prevê uma adequada modelação e reabilitação das suas margens com reposição da galeria ripícola, considera-se que este desvio irá promover na paisagem um impacto positivo direto, certo, local, de reduzida magnitude, permanente, irreversível mas pouco significativo em termos visuais e ecológicos.



Figura 3 – Plano geral (esquerda) e pormenores ao início da Variante 1 (centro) e junto à futura PH1 (direita) da linha de escorrência a ser desviada no âmbito do projeto em estudo.

4.3 SIMULAÇÃO DO PROJETO SOBRE FOTOGRAFIA REAL AO KM 0+140

“A simulação do Projeto sobre fotografia real, à altura de um observador comum e ao Km 0+140, a partir do lado Sul da Igreja para a várzea, não considerando a presença do muro, para duas situações: sem Projeto e com Projeto.”

Nas figuras seguintes apresentam-se as simulações conforme solicitado. Considera-se que a realização das mesmas corrobora a análise anteriormente efetuada neste descritor:



Figura 4 – Aspeto geral da várzea sem o projeto a partir da Igreja (orientação Sul).



Figura 5 - Aspeto geral da várzea com a simulação do projeto a partir da Igreja (orientação Sul).

SIMULAÇÃO SUDOESTE



SIMULAÇÃO SUDESTE

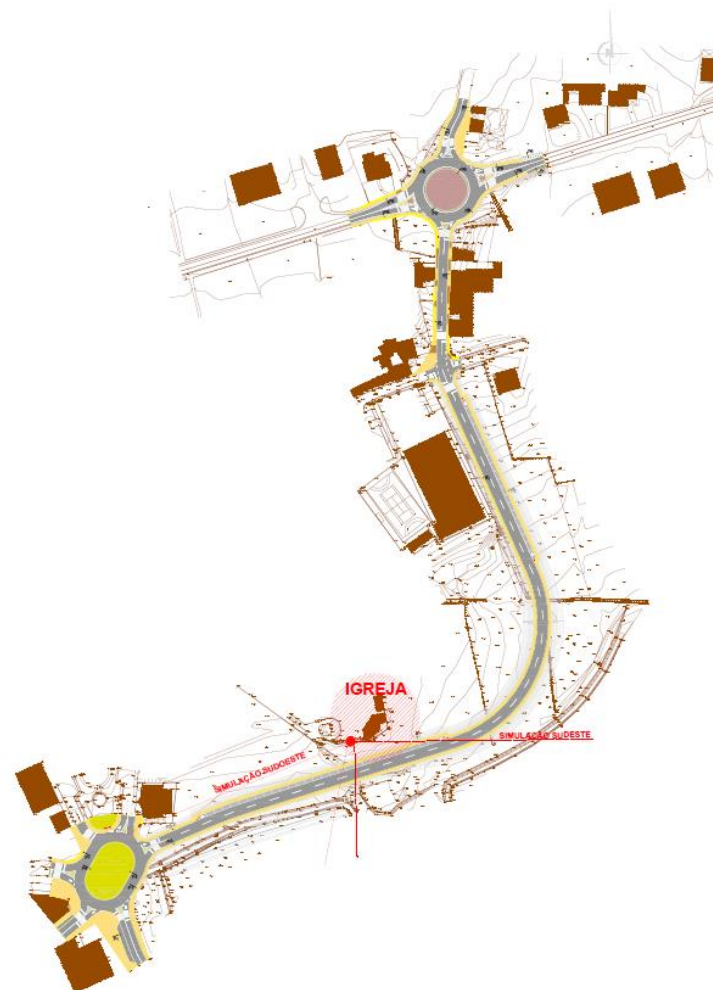


Figura 6 – Esquema das simulações Sudeste e Sudoeste a partir da igreja.



Figura 7 – Pormenor da Simulação Sudoeste.



Figura 8- Pormenor da Simulação Sudoeste.



Figura 9 – Pormenor a partir da Variante 1 ao Km 0+140.

4.4 PERFIL TRANSVERSAL DO PROJETO AO Km 0+120

“A “Figura 40 – Perfil Transversal ao Km 0+120 (escala aproximada 1:150)” com indicação gráfica das distâncias e das cotas altimétricas reais do terreno e do projeto em avaliação.”

Na Figura 6 apresenta-se o perfil transversal junto ao Km 0+120.

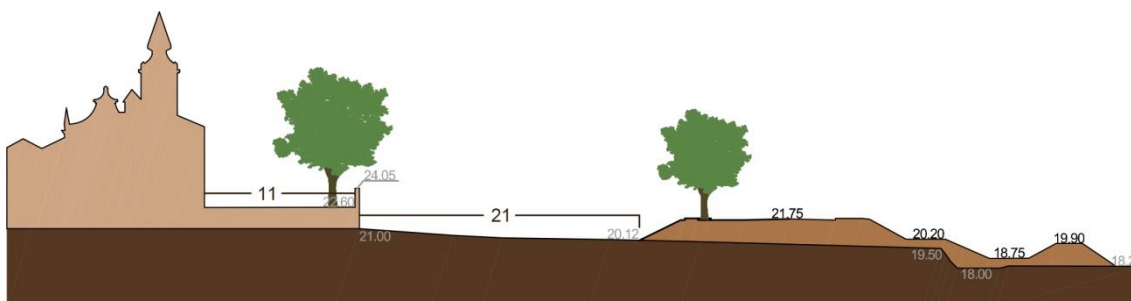


Figura 4 – Perfil Transversal ao km 0+120 (Escala aproximada 1:150).

4.5 CARTOGRAFIA TEMÁTICA DO DESCRITOR PAISAGEM À ESCALA 1:25.000

“Cartografia temática à escala 1:25000 em formato pdf, designadamente das cartas de Qualidade Visual, Absorção, Sensibilidade e a da Bacia Visual do Projeto.”

A cartografia temática das cartas de Qualidade Visual, Absorção, Sensibilidade e a da Bacia Visual do Projeto à escala 1:25000 em formato .pdf (digital) encontra-se no Anexo IV ao presente aditamento.

5. GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA

5.1 ATIVIDADE NEOTECTÓNICA A NÍVEL REGIONAL

“Caraterização da eventual atividade neotectónica das estruturas a nível regional.”

O concelho de Pombal é atravessado pela “Falha Seia/Pombal/ Nazaré” e localiza-se próximo da “Falha do Vale Inferior do Tejo” e da falha de Alencarce (perto de Soure). O Município incluído na Zona B e C (penúltima da escala de sismicidade), segundo o Regulamento de Segurança e Ação de Estruturas de Edifícios e Pontes, a que corresponde o coeficiente de 0,5 (risco sísmico muito reduzido), e em relação à Zona de Máxima Intensidade Sísmica em Portugal Continental, de acordo com a escala modificada de Mercalli, encontra-se numa zona de intensidade VII ³.

O Programa Regional de Ordenamento Territorial do Centro enquadra o projeto numa zona de moderada suscetibilidade sísmica Figura 10.

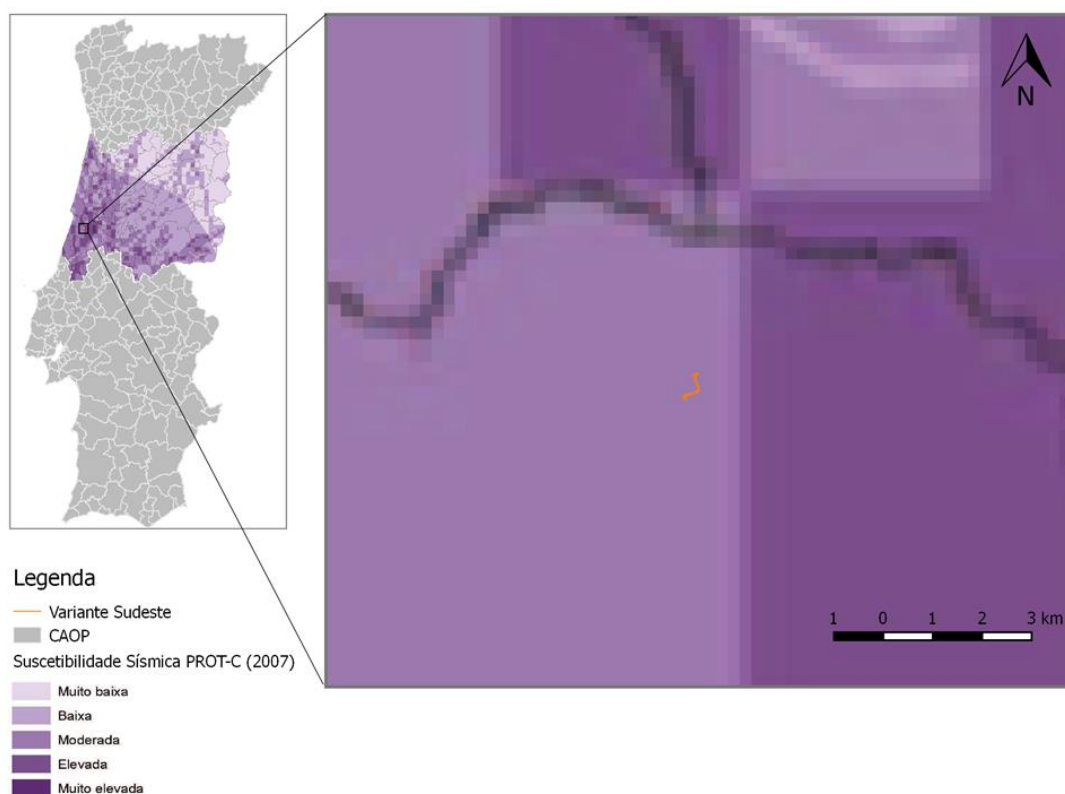


Figura 10 – Projeto sobre a suscetibilidade sísmica segundo o PROT-C ⁴.

Adaptado de: PROT-C, 2007

³ GPU, 2013. Estudos de Caracterização 1ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Pombal. Vol. IX- Riscos.

⁴ Variáveis utilizadas para determinação da suscetibilidade sísmica:

- Falhas ativas baseadas na Carta Neotectónica de Portugal 1/1000000 (Cabral & Ribeiro, 1988);
- Isossistas de intensidade máxima baseadas na sismicidade histórica e atual (1755-1996), na escala original 1/1000000 (IM, 1996);
- Grau de consolidação e plasticidade das unidades geológicas baseadas na Carta; Geológica de Portugal 1/500000 (IGM, 1992);

No âmbito da revisão do PDM efetuada em 2013 foi produzida a carta de suscetibilidade a sismos e elementos expostos à escala Municipal (Figura 11), em que o projeto se insere numa zona de baixa susceptibilidade.

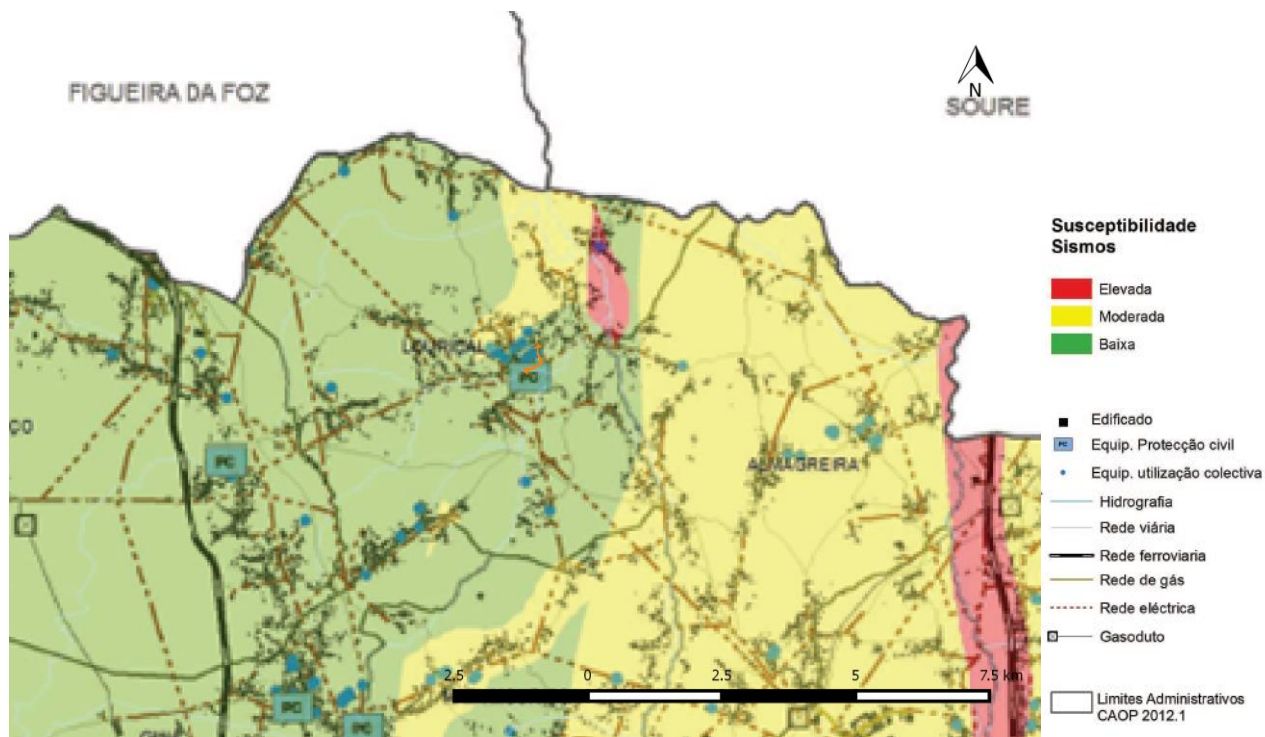


Figura 11 – Extrato para a freguesia do Loureiral da carta de suscetibilidade a sismos e elementos expostos à escala Municipal ⁵

Adaptado de: GPU, 2013.

De acordo com a sua localização e das cartas de susceptibilidade sísmica a nível regional e municipal, não se preconizam especiais cuidados para este tipo de intervenções (construção de estradas em aterro).

⁵ GPU, 2013 Estudos de Caracterização 1ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Pombal. Vol. IX- Riscos.

As variáveis utilizadas para produção da carta utilizando células de 25 metros foram as seguintes:

Variável	Ponderação (%)
Intensidade sísmica	0,05
Geologia	0,40
Falhas ativas	0,55

6. AMBIENTE SONORO

6.1 QUADRO RESUMO

“Um quadro resumo com os valores de ruído futuro nos pontos de avaliação 1, 2, 3 e 4, correspondentes aos recetores sensíveis.”

No Quadro 1 apresenta-se um quadro resumo com os valores solicitados:

Quadro 1 – Quadro Resumo dos valores medidos e previstos ao longo do processo de AIA associados aos recetores sensíveis identificados.

SR – situação de referência; SF – situação futura; RA – ruído ambiente

	Ld dB(A)		Le dB(A)		Ln dB(A)		Lden dB(A)	
	SR	SF (2027)	SR	SF (2027)	SR	SF (2027)	SR	SF (2027)
		RA		RA		RA		RA
P1 Jardim Infância	--	51	--	49	39	47	46	54
P2 Zona recreio	--	58	--	55	47	51	55	58
P3 zona habitacional	--	58	--	55	42	53	50	60
P4 Igreja	53	54	61	53	60	49	66	57

7. CONCLUSÕES

Considera-se que o presente aditamento contribuiu para o esclarecimento das dúvidas, imprecisões e lacunas presentes no Estudo de Impacto Ambiental e no primeiro aditamento que antecede o presente documento.

Tentou-se esclarecer vários aspetos do projeto em análise e respetivo Estudo de Impacte Ambiental, com enfoque no descritor Recursos Hídricos e Paisagem, não surgindo nenhuma lacuna de informação relevante relativamente aos esclarecimentos solicitados.

À luz dos elementos apresentados, o Projeto mantém as condições ambientais que permitem a sua viabilização, desde que cumpridas as medidas de minimização propostas.

P'la Equipa,



Nuno M.B. Vilela

ANEXOS

ANEXO I

Ofício APA, Julho 2016 - Pedido de Elementos Adicionais para efeitos de
Conformidade com o EIA

ANEXO II

Plantas do Projeto de Infra-estruturas Hidráulicas na Variante 1

ANEXO III

ZEP Igreja de São Tiago Sobre Planta de Ordenamento à Escala 1:10.000 e
1:25.000

ANEXO IV

Cartografia Temática do Descritor Paisagem à Escala 1:25.000